

Resumo do Documento sobre a Política da China à América Latina e Caribe

**Documento como Apresentado pela
Radio China International
19 Novembro 2008**

Para o texto integral em inglês acesse

http://www.defesanet.com.br/docs1/cn_la_e.pdf

- 1 - China está disposta a desenvolver relações com América Latina e Caribe**
- 2 - China deseja promover intercâmbios e cooperações agrícolas e industriais com América Latina e Caribe**
- 3 - China procura intensificar laços culturais e esportivos com a América Latina e o Caribe**
- 4 - China quer ampliar a cooperação econômica e comercial com América Latina e Caribe**
- 5 - China quer estreitar laços de imprensa e consulares com América Latina e Caribe**
- 6 - Chancelaria chinesa destaca importância de desenvolvimento de relações entre China e América Latina e Caribe**
- 7 - China deseja aumentar intercâmbio e cooperação militar e judicial com América Latina e Caribe**
- 8 - China quer maior cooperação em proteção ambiental e em combate à pobreza com América Latina e Caribe**

1 - China está disposta a desenvolver relações com América Latina e Caribe

O governo chinês tem uma visão estratégica sobre suas relações com a América Latina e o Caribe e se dedica ao estabelecimento e desenvolvimento de uma parceria de ampla cooperação com os países da região, caracterizada por igualdade, benefício recíproco e desenvolvimento comum.

Em um relatório divulgado hoje à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores destacou que "aumentar a solidariedade e a cooperação com os outros países em desenvolvimento é ponto de alicerce da política externa pacífica da China, caracterizada pela independência e auto-determinação".

Segundo o relatório intitulado "Documento sobre a Política da China à América Latina e Caribe" o governo chinês estabelece várias prioridades entre as metas gerais das políticas da China à América Latina e Caribe. Estas são:

-Ampliar consensos com base em respeito e confiança mútua, conviver com os países da América Latina e do Caribe em pé de igualdade e respeito mútuo, intensificar constantemente diálogos e comunicações com os países da região, ampliando confiança política mútua e consenso estratégico.

-Aprofundar cooperações no espírito de benefício recíproco e ganhos compartilhados, explorar a pleno as respectivas vantagens e potencialidades de cooperação, tornando a China e os países latino-americanos e caribenhos parceiros de cooperação econômico-comercial sob o princípio de benefício mútuo e ganhos compartilhados, promovendo o desenvolvimento comum de ambos os lados.

-Estreitar intercâmbios em áreas de aprendizagem mútua e progresso comum, realizar ativamente intercâmbios pessoais e culturais, aprendendo experiências positivas um com o outro, promovendo em conjunto o desenvolvimento e o progresso da civilização humana.

O princípio de uma só China constitui a base política sobre a qual a China estabelece e desenvolve relações com os países e organizações regionais da América Latina e Caribe. A China está disposta a estabelecer e desenvolver relações normais entre os Estados com todos os países na América Latina e Caribe sob o princípio dessa política.

2 - China deseja promover intercâmbios e cooperações agrícolas e industriais com América Latina e Caribe

O governo chinês está disposto a promover intercâmbios e cooperações com a América Latina e o Caribe nas áreas de ciência e tecnologia agrícolas, da formação de pessoal, informou hoje a chancelaria chinesa através de um documento intitulado "Documento sobre a Política da China à América Latina e ao Caribe".

A China também está disposta a instalar, junto aos países da região, mecanismos de troca de informação para se comunicar nas questões que interessam a ambas as partes, bem como impulsionar a cooperação na área fitossanitária, ampliar o comércio de produtos agrícolas e promover em conjunto a segurança alimentar.

Na área de cooperação na indústria, a parte chinesa procura reforçar intercâmbios com os países da América Latina e do Caribe no setor industrial, estabelecer e aperfeiçoar respectivos mecanismos de cooperação, compartilhar experiência de cada lado no processo da industrialização, como forma de incentivar e aprofundar as cooperações pragmáticas.

Sobre a cooperação no campo de minas e energia, a China manifesta a intenção de, dentro dos respectivos mecanismos de cooperação bilateral, ampliar e aprofundar cooperações de benefício recíproco com os países da América Latina e do Caribe.

Segundo o documento, o governo chinês deseja intensificar intercâmbios e cooperações aduaneiros com os países da América Latina e do Caribe, fomentando contatos entre agentes aduaneiros das duas partes, trabalhando pela segurança e facilidade do comércio e reforçando intercâmbios e comunicações nas questões de interesse das duas partes, como contrabando, fraude comercial, entre outros.

No que se refere à cooperação de supervisão de qualidade, inspeção e quarentena, o governo chinês visa fortalecer intercâmbios e cooperações com os países da região, bem como nas áreas de barreiras técnicas para o comércio (WTO/TBT), medidas sanitárias e fitossanitárias (WTO/SPS).

Além disso, a China tem interesse de ampliar as cooperações com os países da América Latina e do Caribe no setor de turismo, de modo a aumentar o conhecimento mútuo e a amizade entre os povos dos dois lados. A parte chinesa estimulará grupos de turistas chineses a viajarem aos países da região e acolherá de braços abertos cidadãos dos países da América Latina e do Caribe para que realizem visitas turísticas na China, diz o documento.

O governo chinês pretende intensificar cooperações pragmáticas com os países da América Latina e do Caribe na construção de infra-estrutura, nas áreas de transporte, informática e telecomunicação, hidráulica e hidroelétrica, entre outros, além de ampliar a escala de obras empreitadas e realizar outras cooperações de benefício recíproco, dedicando esforços pela melhoria das condições da infra-estrutura na região, de acordo com o relatório da chancelaria chinesa.

3 - China procura intensificar laços culturais e esportivos com a América Latina e o Caribe

O governo chinês manifesta interesses de implementar ativamente os acordos de cooperação cultural e os respectivos planos de execução assinados com os países da América Latina e do Caribe, manter intercâmbios freqüentes entre as autoridades administrativas na área cultural de ambas as partes e aumentar intercâmbios e cooperações entre instituições e profissionais da arte e da cultura.

Em um relatório intitulado "Documento sobre a Política da China à América-Latina e Caribe" divulgado hoje, a chancelaria destacou que o país asiático intensificará suas relações com a região de acordo com as necessidades de intercâmbio cultural e dos mercados, orientará e promoverá com dinamismo os intercâmbios culturais de múltiplas formas entre todos os círculos sociais dos dois lados.

Além disso, o governo chinês pretende levar adiante os intercâmbios entre as autoridades governamentais no esporte e os comitês olímpicos nacionais dos dois lados, incentivar as associações esportivas de modalidade única a estabelecer contatos diretos com seus homólogos, além de orientar e promover energicamente os intercâmbios esportivos bilaterais em diversas formas.

Na área de cooperações científico-tecnológicas e educacionais, a parte chinesa gostaria de promover intercâmbio com os países da América Latina e do Caribe por meio de comissões mistas bilaterais de ciência e tecnologia e mecanismos de coordenação de alto nível.

A China deseja reforçar as cooperações nas áreas de interesse comum, tais como aeronáutica e espacial, de biocombustível, de tecnologia de recursos e do meio ambiente, de tecnologia marítima, entre outras.

De acordo com o documento, o governo chinês gostaria de promover ativamente na América Latina a divulgação e a aplicação de frutos de pesquisas científico-tecnológicas e tecnologias avançadas da China, como na economia de energia, diagnóstico digital e em micro-hidroelétrica.

A China também espera aproveitar os mecanismos de cooperação bilateral e multilateral para promover cooperações e intercâmbios educacionais entre a China e os países da América Latina e do Caribe, promover a assinatura dos acordos de reconhecimento recíproco de habilitações e graus acadêmicos e oferecer mais vagas com bolsa governamental para estudantes dos países da região.

No setor de cooperação médica e sanitária, o governo chinês expressa seus interesses em trocar experiências e realizar cooperações nas áreas de controle de epidemias, gestão de casos emergenciais na saúde pública, prevenção e controle da AIDS e da gripe aviária, segundo o relatório.

Continuará a mandar equipes médicas aos países da região, fornecendo medicamentos, equipamentos e materiais clínicos necessários para o funcionamento das equipes e ajudará a melhorar instalações médicas e formar profissionais da saúde nestes países.

4 - China quer ampliar a cooperação econômica e comercial com América Latina e Caribe

A chancelaria chinesa afirmou hoje que o governo da China continuará a trabalhar com os países da América Latina e do Caribe para ampliar e equilibrar o comércio bilateral, aprimorar parcerias, a fim de promover um

desenvolvimento comum e ao mesmo tempo, lidar com os atritos comerciais de maneira adequada, através de consultas e coordenações conjuntas.

Em um relatório intitulado "Documento sobre a Política da China à América Latina e Caribe", o ministério chinês indicou que a China vai considerar positivamente a negociação e a assinatura de acordos de livre comércio com os países e as organizações que promovem a integração regional da América Latina e do Caribe com base nos princípios de benefício recíproco e ganhos compartilhados.

Segundo este documento, o governo chinês vai incentivar e apoiar empresas chinesas capazes e habilitadas a realizar ações de cooperação no âmbito do investimento na América Latina e Caribe, nas áreas de indústria de manufatura, agricultura, florestal, pesca, energia e recursos minerais, infra-estrutura em geral e setores de serviços, de forma a contribuir ao desenvolvimento socioeconômico tanto da China como dos países da América Latina e do Caribe.

Por outro lado, Beijing apóia as autoridades monetárias e as instituições financeiras da China para que reforcem a troca de opiniões sobre a conjuntura macroeconômica e as políticas econômico-financeiras, além de realizar intercâmbios e colaborações técnicas com seus homólogos da América Latina e do Caribe, assinala.

O ministério afirmou que o governo chinês também vai apoiar bancos comerciais a abrirem suas sucursais na região e a fomentar a assinatura de acordos de cooperação na área de monitoramento e supervisão bancária com os países da América Latina e do Caribe, além de realizar cooperações na área de combate tanto à lavagem de dinheiro como ao financiamento ao terrorismo.

5 - China quer estreitar laços de imprensa e consulares com América Latina e Caribe

O governo chinês estimula e promove intercâmbios e cooperações, de diversos níveis e formas, entre a imprensa da China e da América Latina e do Caribe, a fim de aumentar o conhecimento mútuo e promover uma cobertura global e objetiva mútua.

As declarações foram feitas hoje pela chancelaria chinesa, através de um documento em que se promete aumentar os contatos, os intercâmbios e a cooperação entre os departamentos governamentais que trabalham com a imprensa de ambas as partes, além de oferecer facilidades para a colaboração entre diversos meios.

No relatório intitulado "Documento sobre a Política da China à América Latina e Caribe", a chancelaria chinesa destacou que o governo chinês está dedicado a desenvolver e aprofundar as relações consulares com os países da América Latina e Caribe, fortalecendo e ampliando o intercâmbio e a cooperação entre os departamentos consulares das regiões envolvidas.

A China pretende realizar conversações amistosas com os países da região sobre questões de interesse comum a respeito das relações consulares bilaterais e multilaterais, visando sanar possíveis preocupações de ambos os lados.

Além disso, o governo promete adotar medidas ativas e eficazes para fomentar e garantir intercâmbios regulares entre os seus servidores, com vistas a facilitar as atividades normais de comércio, investimento e gestão, salvaguardando os direitos e interesses legítimos dos cidadãos de ambas as partes.

De acordo com o documento, o governo chinês deseja promover o desenvolvimento das relações amistosas entre a China e os países da América Latina e do Caribe, incentivar intercâmbios entre as ONGs e instituições acadêmicas das duas partes para tirar pleno proveito dos mecanismos não-governamentais com vistas ao intercâmbio amistoso.

A China gostaria também de aumentar as trocas com organizações e instituições juvenis dos países da América Latina e do Caribe, aprofundar as relações de cooperação amistosa entre organizações femininas chinesas com suas similares nos países latino-americanos e caribenhos, segundo o documento.

6 - Chancelaria chinesa destaca importância de desenvolvimento de relações entre China e América Latina e Caribe

As cooperações amistosas China-América Latina e Caribe correspondem aos interesses fundamentais dos povos de ambos os lados e as relações bilaterais têm uma grande potencialidade e ampla perspectiva, e poderão fazer certamente imensas contribuições para a grandiosa causa de paz e desenvolvimento da humanidade, afirmou hoje o Ministério das Relações Exteriores da China.

Em um relatório intitulado "Documento sobre a Política da China à América Latina e Caribe" e divulgado à imprensa, a chancelaria chinesa destacou que "A região da América Latina e Caribe é uma parte integrante importante do mundo em desenvolvimento e uma força importante nos assuntos internacionais. Na nova conjuntura, o desenvolvimento das relações China-América Latina e Caribe abraça novas oportunidades".

O governo chinês deseja, através desse documento, esclarecer ainda mais suas metas políticas para a região, definir princípios orientadores para as futuras cooperações entre as duas partes em diversos setores, a fim de dar continuidade ao desenvolvimento saudável, estável e abrangente das relações China-América Latina e Caribe, explicou a chancelaria chinesa.

Apesar da grande distância geográfica entre a China e a América Latina e Caribe, a amizade entre seus povos decorre de uma longa tradição. As duas partes encontram-se em fases semelhantes de desenvolvimento e enfrentam os mesmos desafios, assinala o relatório.

Nos anos 70 e 80, a China estabeleceu relações diplomáticas com a maioria dos países da região. Até os anos 90, as cooperações amistosas entre a China e a Região da América Latina e Caribe já tinha alcançado notáveis progressos, diz o documento

Entrando no século 21, os contatos de alto nível entre a China e a América Latina e o Caribe se tornam cada vez mais freqüentes, a confiança mútua cada vez mais sólida, as cooperações nas áreas econômico-comercial, científico-tecnológica, cultural e educacional vêm se aprofundando, e as duas partes vêm trocando apoios nos assuntos internacionais, à luz duma estreita coordenação, sublinhou a chancelaria chinesa, acrescentando que as relações entre as duas

partes apresentam um desenvolvimento em todas as direções, múltiplos níveis e de larga abrangência.

7 - China deseja aumentar intercâmbio e cooperação militar e judicial com América Latina e Caribe

O governo chinês está disposto a realizar ativamente intercâmbios militares, além de diálogos e cooperações na defesa com os países da América Latina e do Caribe, afirmou hoje a chancelaria chinesa em um relatório intitulado "Documento sobre a Política da China à América-Latina e Caribe"

A parte chinesa também manifesta sua disposição em aumentar a troca de visitas entre os altos comandos da defesa e das forças armadas, assim como intercâmbio pessoal entre as duas partes, aprofundar intercâmbios profissionais nas áreas de treinamento militar, formação e capacitação de pessoal e operações da manutenção da paz, ampliar as cooperações pragmáticas nos setores não-tradicionais de segurança, além de continuar a oferecer apoios dentro do seu alcance à construção das forças armadas dos países da América Latina e do Caribe.

A parte chinesa pretende ampliar constantemente cooperações com os países da América Latina e Caribe em área judicial, sobretudo de assistência jurídica em matéria penal e civil e da extradição.

Segundo o documento, a China promete estreitar cooperações com departamentos judiciários dos respectivos países em troca de informações, execução de sentenças e serviços legais, intensificar cooperações na aplicação das leis com os departamentos de assuntos interiores e policiais, combater em conjunto os crimes organizados transnacionais, incluindo narcotráfico e crimes econômicos.

Além disso, o governo chinês deseja aumentar intercâmbios de inteligência e de tecnologia, criando sistemas bilaterais e multilaterais de intercâmbio, com vistas a trocar prontamente informações sobre as atividades de imigração ilegal e melhorar a habilidade de prevenção.

Na área de segurança não-tradicional, o governo chinês expressa sua disposição de consolidar intercâmbios e cooperações em áreas de segurança não-tradicional com os países da América Latina e do Caribe, aumentar intercâmbio de informação e pessoal, estudar meios e medidas eficazes para aprofundar cooperações em combate ao terrorismo e outras áreas de segurança não-tradicional, a fim de melhorar em conjunto a sua capacidade de enfrentar as ameaças não-tradicionais à segurança.

8 - China quer maior cooperação em proteção ambiental e em combate à pobreza com América Latina e Caribe

O governo chinês reafirma a intenção de fortalecer intercâmbios com os países da América Latina e do Caribe nos campos de legislação, regulamento e política sobre a proteção do meio ambiente e promover cooperações em formação, educação e capacitação de recursos humanos, nas áreas como a proteção da biodiversidade, prevenção e controle da poluição e desertificação.

A afirmação foi feita hoje pelo Ministério das Relações Exteriores, através de um documento intitulado "Documento sobre a Política da China à América Latina e Caribe".

Sobre a cooperação para enfrentar as mudanças climáticas, o governo da China pretende desenvolver e fortalecer suas cooperações no âmbito de Convenção Quadro sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU) e outros mecanismos relevantes, promover ativamente as consultas, intercâmbios e projetos de cooperação para enfrentar as mudanças climáticas.

O governo chinês também tem a intenção de aumentar o compartilhamento de informações, intercâmbio de experiências e cooperação técnica em áreas de alívio e socorro aos desastres naturais com os países da América Latina e do Caribe, promovendo a criação de mecanismos bilaterais e multilaterais de encontros regulares entre os respectivos departamentos das duas partes.

A China continuará a atender positivamente aos pedidos de assistência humanitária de caráter emergencial emitidos pelos países da América Latina e do Caribe, além de incentivar e apoiar a Cruz Vermelha e outras organizações

não-governamentais da China a realizar intercâmbios e cooperações com as respectivas entidades da região.

Por outro lado, o governo de Beijing está disposto a estreitar intercâmbios e cooperações com os países da América Latina e Caribe no combate à pobreza e redução da disparidade social, promover o estabelecimento de cooperações entre as diversas instituições de combate à pobreza das duas partes para realizar trocas de informações e pesquisas conjuntas.

A China pretende organizar ativamente treinamento destinado aos profissionais de combate à pobreza dos países da América Latina e Caribe, aumentar intercâmbios de combate à pobreza com organizações dos países e da região através do aumento de visitas mútuas e da participação das reuniões e fóruns organizados pela outra parte.

- / - / -